

Bisol propõe ³⁹⁶ ouvir PC antes

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da subcomissão fiscal e patrimonial da CPI que investiga irregularidades na elaboração do Orçamento da União, sugeriu, ontem, que dois ou três integrantes da comissão procurem Paulo César Farias para saber se está disposto a acrescentar alguma coisa, em novo depoimento. Caso ele não concorde em fazer qualquer revelação, é melhor não convocá-lo, segundo o senador gaúcho.

Bisol está convencido de que Paulo César explodiria as nossas estruturas políticas se resolvesse dizer tudo o que sabe a respeito de suas mazelas. "Se ele estivesse disposto a revelar tudo o que sabe, prestaria um grande serviço ao Brasil. Porém, ele não tem qualificação moral para tanto", comentou o senador Bisol, ob-

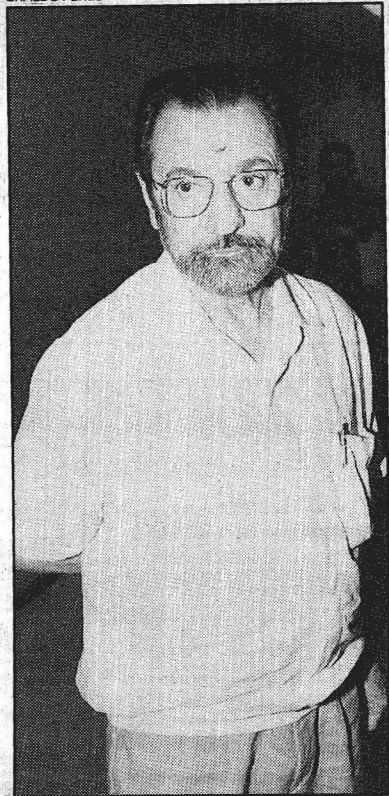
servando que está mais conveniente não convocar o empresário, se ele decidir não cooperar com a CPI.

Estado invisível — Está mais do que demonstrado que existe um Estado visível e um invisível no Brasil. O invisível, segundo o senador Bisol, é o que toma as decisões. Este é fortemente influenciado pelas grandes empreiteiras, que utilizam o sistema financeiro para melhor desempenho de seu sistema de poder.

Ele acredita que a única forma de desmontar o governo invisível, que toma, de fato, todas as decisões, seria mediante uma investigação nos três Poderes, conduzida por uma grande comissão, que contasse com personalidades representativas da sociedade.

Bisol acha que chegará o momento em que será importante convocar o presidente da Norberto Odebrecht, Emílio Odebrecht, mas só quando a CPI estiver suficientemente preparada para inquiri-lo, o que não acontece atualmente.

ERALDO PERES



Bisol: risco de explosão